

Currículo, Diversidade Étnico-Raciais e Educação Física

Curriculum, Ethnic-Racial Diversity and Physical Education

DOI:10.34117/bjdv6n12-686

Recebimento dos originais: 28/11/2020

Aceitação para publicação: 28/12/2020

Ludmilla Silva Gonçalves

Mestra em gestão de ensino da educação básica PPGEEB/UFMA

Instituição de atuação atual: IFMA – Barra Do Corda

Endereço: atlantic residence I, rua J, nº8, qd 7, Farol Do Araçagi, cep: 65138-000, Raposa - MA

Email: ludmilla.goncalves@ifma.edu.br

Raimundo Nonato Assunção Viana

Doutor em educação - UFRN

Instituição de atuação atual: departamento de educação física - UFMA

Endereço: Rua José Ribamar Prado, Nº58, Fé Em Deus, cep: 65035-350, São Luis - MA

Email: viana.raimundo@ufma.br

Élia Poliene Correia Araújo

Mestranda em gestão de ensino da educação básica PPGEEB/UFMA

Instituição de atuação atual: Seduc - MA

Endereço: Rua Do Fio, nº299, centro, cep: 65265-00, Mirinzal – MA

Email: elia.poliene@hotmail.com

Érica Da Silva Pinto

Mestra em gestão de ensino da educação básica PPGEEB/UFMA

Endereço: Av. São Joaquim, 454, Mar Grosso Res. Club, ap 401, bloco b, Mar Grosso, cep: 88790-000, Laguna - SC

E-mail: ericasp.edf@gmail.com

Willian Costa Rosa

Mestrando Em Gestão De Ensino Da Educação Básica PPGEEB/UFMA

Instituição de atuação atual: Seduc-MA e Semed-MA

Endereço: Rua 16, Nº16, Qd 119, Bl C, Cidade Olímpica, cep: 65058-536, São Luis – MA

E-mail: willprofef@gtmail.com

RESUMO

O artigo tem como objetivo refletir acerca da relação entre currículo, diversidade étnico-raciais e Educação Física, pensando tal relação a partir dos povos africanos e indígenas. A escolha por investigar a temática foi por entender que poderá trazer aos sujeitos a oportunidade de analisar, ampliar e conhecer mais profundamente as questões que envolvem a temática, assim como acessar códigos de comunicação utilizados pela cultura desses povos, procurando buscar como os profissionais da área têm direcionado suas pesquisas para esse fim. O Currículo Escolar é considerado um artefato social e cultural, com isso é algo a ser projetado de forma que além de manter as disciplinas pedagógicas, possibilitam a eles transmitir a cultura aos seus descendentes. Trata-se de um estudo bibliográfico, do tipo estado da arte. A pesquisa mostra a necessidade de mais pesquisas que trabalhem a temática, pois é necessário defender um currículo diferenciado dentro das comunidades quilombolas e indígenas,

assim como deve servir de instrumento de ressignificação dos currículos das escolas não quilombolas e não indígenas, preenchendo a lacuna existente de estudos que tratem a educação escolar e seu processo de ensino aprendizagem a partir das diversidades culturais.

Palavras-chave: Currículo, Relações Étnico-raciais, Educação Física.

ABSTRACT

The article aims to reflect on the relationship between curriculum, ethnic-racial diversity and Physical Education, considering this relationship from the African and indigenous peoples. The choice to investigate the theme was to understand that it can bring subjects the opportunity to analyze, expand and learn more deeply the issues surrounding the theme, as well as access communication codes used by the culture of these peoples, seeking to seek out how the professionals in the area have directed their research towards that end. The School Curriculum is considered a social and cultural artifact, with this it is something to be designed in such a way that besides maintaining the pedagogical disciplines, they enable them to transmit the culture to their descendants. It is a bibliographic study, of the state of the art type. The research shows the need for more research that works on the theme, as it is necessary to defend a differentiated curriculum within the quilombola and indigenous communities, as well as it should serve as an instrument for resignifying the curricula of non-quilombola and non-indigenous schools, filling the existing studies that deal with school education and its teaching-learning process based on cultural diversity.

Keywords: Curriculum, Ethnic-racial relations, Physical Education.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, os povos tradicionais têm suas próprias formas de organização social, seus valores simbólicos, tradições, conhecimentos e processos de constituição de saberes e transmissão cultural para as gerações futuras. Desta forma a extensão desses direitos no campo educacional gerou a possibilidade desses povos se apropriarem da instituição denominada escola, dando-lhe identidade e função específica.

Quando falamos em direitos no campo educacional, refere-se também ao currículo escolar que será abordado nessas comunidades tradicionais, pois é necessário discutir e buscar por meios de ações concretas que sejam eficazes para atender ao conjunto de especificidades desses povos.

Conhecer a legislação é o caminho para superar o velho e persistente impasse que marca as relações étnico-raciais com o direito, marcos legais a nível nacional e internacional exercem influências sobre o reconhecimento e o respeito às diversidades no Brasil.

Dentre as várias conquistas dos movimentos sociais pelos povos africanos e indígenas, alcançadas com muita luta e resistência, faremos referência a Lei 10639/2003 e a Lei 11.645/2008, que representaram passos importantes para a visibilidade da cultura afro-brasileira e indígena dentro da escola, caracterizando a afirmação das identidades étnicas, a recuperação das memórias históricas e valorização das línguas e conhecimentos desses povos.

A revitalização da associação entre escola/sociedade/identidade, em conformidade aos projetos societários definidos autonomamente por cada povo, foi uma conquista das lutas empreendidas por esses povos, e um importante passo em direção da democratização das relações sociais no país (BRASIL, 2007).

Ao ampliar esse currículo a novas perspectivas de aprendizado, oportunizaremos ao aluno olhar os conteúdos de forma diferenciada, fazendo a articulação com o mundo onde vive. Então, a proposição de ampliação curricular numa perspectiva de interação entre culturas rompe da ideia estática de cultura, seguindo uma dinâmica que permita o contato entre os diferentes quanto à aprendizagem daquilo que é diferente. (OLIVEIRA; DAÓLIO, 2011).

Dessa forma, buscamos nessa pesquisa refletir acerca da relação entre currículo, diversidade étnico-raciais e Educação Física, pensando tal relação a partir dos povos africanos e indígenas. A escolha por investigar a temática foi por entender que poderá trazer aos sujeitos a oportunidade de analisar, ampliar e conhecer mais profundamente as questões que envolvem a temática, assim como acessar códigos de comunicação utilizados pela cultura desses povos, procurando buscar como os profissionais da área têm direcionado suas pesquisas para esse fim.

2 METODOLOGIA

No que concerne os processos que fundamentaram a metodologia, a pesquisa caracteriza-se como do tipo estado da arte que, segundo Ferreira (2002), tem caráter bibliográfico, uma vez que busca mapear e discutir a produção acadêmica de um determinado campo, procurando responder a indagações como: quais aspectos e dimensões estão recebendo maior destaque, de que forma, e em que condições estão sendo produzidas.

A pesquisa possui como objetivos realizar a construção do referencial teórico e bibliográfico abordando os desafios à valorização cultural, apresentar os principais mecanismos para elaboração do currículo escolar e identificar possibilidades pedagógicas da Educação Física no currículo escolar que contemplam as práticas socioculturais.

Como fonte de pesquisa sobre a Educação Quilombola efetuamos uma busca no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, utilizando como um dos critérios o grau acadêmico Mestrado Profissional, na ocasião, encontramos um total de 60 pesquisas, porém apenas 6 foram analisadas, pois atendiam os critérios de busca, no caso, educação quilombola e currículo.

O levantamento dos estudos relacionados a temática indígena dentro do currículo utilizamos como fontes básicas de referência as reuniões nacionais da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisas em Educação (Anped), mais especificamente os textos do Grupo de Trabalho cuja produção científica está localizada na área de Currículo, fazendo um recorte temporal de 2000 a 2017.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 ANÁLISE DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS RELACIONADAS A EDUCAÇÃO QUILOMBOLA

Com intuito de investigar a área curricular quilombola, realizamos um levantamento no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, utilizando como um dos critérios o grau acadêmico Mestrado Profissional, então, buscamos com o Estado da Arte identificar os trabalhos relacionados com a temática currículo e educação quilombola.

No levantamento analisamos os 60 primeiros trabalhos mostrados a partir da busca, porém, desses trabalhos apenas 06 tratava a questão currículo quilombola/Educação Quilombola, os demais foram excluídos da análise, pois não tinham relação alguma com o tema pesquisado. Como podemos destacar as pesquisas encontradas a seguir no quadro abaixo:

Quadro 1 - Dissertações categorizadas por palavra-chave Educação Escolar Quilombola.

Autoria/ Ano	Título	Objetivo	Palavras-chaves
BATISTA, Ana Carolina Mota Da Costa / 2016	Relações étnico-raciais na voz do professor: os debates curriculares no contexto quilombola.	Analisar como os professores da Escola Municipal Pastor Alcebíades Ferreira de Mendonça, que atende alunos pertencentes à comunidade remanescente de quilombo de Sobara, incorporam aos debates curriculares a questão das relações étnico-raciais, a partir das experiências vivenciadas no cotidiano do espaço escolar é o artefato central de análise dessa pesquisa.	Ensino de História;Currículo;Relações étnico-raciais;Voz do professor;Tecnologia educacional
SILVA, Mauricio Adelino Da / 2018	Movimento social quilombola de Santa Rita do Bracuí: aprendizados na militância e a urgência de um currículo diferenciado.	Esse trabalho tem como objetivo principal identificar caminhos para um possível currículo para uma educação escolar quilombola, em especial de história, na Escola Áurea Pires da Gama.	Quilombo;Educação quilombola;Currículo ;Identidade e Memória.
MATOS Renata Dourado / 2015	Ressignificar a cultura local através do diálogo e da experiência no colégio municipal antônio marculino vieira no contexto apresentado pelas comunidades quilombolas	Traz, a princípio, a proposta de os docentes do Colégio Municipal Antônio Marculino Vieira viabilizar encontros e estudos entre a escola e a comunidade certificada como quilombola. No decorrer do processo, no entanto, objetiva também inserir todas as escolas que recebem alunos advindos das comunidades certificadas do Município de Lapão na percepção cultural das comunidades remanescentes	Colégio Marculino;Identidade ;Diversidade;Quilombolas;Ressignificação ;Identificação.
QUEIROZ, Jeuedne Eufrazio Araujo de / 2018	A aplicabilidade da lei 10.639/03 no processo de construção	A presente investigação contempla a prática em sala de aula e a formação da identidade que é produzida e sistematizada na escola de uma comunidade de remanescentes de	Ensino de História;Escola quilombola;Identidade;Lei 10639/03

	identitária numa escola quilombola em são José da tapera- ALAGOAS	quilombos, situada no sertão alagoano.	
FERREIRA Angela Aparecida / 2016	História local em sala de aula: quilombos de minas e identidade quilombola no século XXI	O desenvolvimento deste trabalho foi conduzido no sentido de inquietar para mobilizar pesquisadores, professores, gestores escolares e comunidades quilombolas para pensarem a educação quilombola a partir da valorização do contexto da história local.	Quilombo, memória, educação quilombola
ALVES Francisca Das Chagas Da Silva / 2018	Educação escolar quilombola: vivências e experiências na comunidade contente	Esta pesquisa tem como objeto de estudo a educação ministrada na Escola Euzébio André de Carvalho localizada na Comunidade Barro Vermelho, Município da cidade de Paulistana, Piauí, que atende às demandas escolares da Comunidade quilombola de Contente, no intuito de compreender como as vivências educacionais contribuem para o reconhecimento e valorização da história e cultura locais e o consequente fortalecimento da identidade quilombola dessa comunidade.	Educação; Escola quilombola; Cultura; Comunidade

Fonte: Catálogo de Teses e Dissertações da Capes

Diante do levantamento podemos constatar a baixa produção de pesquisas no Mestrado Profissional em relação a educação quilombola uma vez que apenas seis publicações foram identificadas no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, com isso medidas de incentivos necessitam ser intensificadas para produção de trabalhos acadêmicos em relação aos quilombos.

Entendemos que uma proposta de educação quilombola necessita fazer parte da construção de um currículo escolar aberto, flexível e de caráter interdisciplinar, elaborado de modo a articular o conhecimento escolar e os conhecimentos construídos pelas comunidades quilombolas.

Dessa forma, significa que o próprio projeto político-pedagógico da instituição escolar ou das organizações educacionais deve considerar as especificidades históricas, culturais, sociais, políticas, econômicas e identitárias das comunidades quilombolas, o que implica numa gestão democrática da escola que envolve a participação das comunidades escolares, sociais e quilombolas e suas lideranças. Por sua vez, a permanência deve ser garantida por meio da alimentação escolar e a inserção da realidade quilombola em todo o material didático e de apoio pedagógico produzido em articulação com a comunidade, sistemas de ensino e instituições de Educação Superior (BRASIL, 2012, p.26).

3.2 ANÁLISE DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS RELACIONADAS A EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA

Em levantamento realizado dos trabalhos apresentados nas Reuniões Anuais da ANPED no período de 2000 a 2017, foram encontrados duzentos e oitenta dois (282) trabalhos no GT 12 que trata sobre a temática currículo. No entanto, foram analisados na íntegra o quantitativo de seis (06) trabalhos que possuíam como temática os povos indígenas e educação escolar, conforme quadro abaixo:

Quadro 2 – Principais informações das produções selecionadas na pesquisa

AUTORIA	TÍTULO	OBJETIVO
FERRI, Cássia	CURRÍCULO MULTICULTURAL E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR: A BUSCA POR UM PROFISSIONAL CULTURALMENTE COMPROMETIDO	Analisar o processo de elaboração de um currículo multicultural, na experiência da educação escolar indígena do Estado de Santa Catarina.
AIRES, Joubert Max	A ESCOLA DOS ÍNDIOS TAPEBA E A INVENÇÃO DO CURRÍCULO PELOS LÍDERES INDÍGENAS	Procurar significados que o currículo adquire nos discursos dos líderes indígenas, sem levar em consideração outras dimensões importantes do currículo.
NASCIMENTO, Adir Casaro	CURRÍCULO, INTERCULTURALIDADE E EDUCAÇÃO INDÍGENA GUARANI/KAIOWÁ	Processo de construção e reinvenção histórica da educação escolar no contexto das comunidades indígenas brasileiras, mais notadamente, dos povos guarani/kaiowá do estado do Mato Grosso do Sul.
PAVAN, Ruth	EXCLUSÃO SOCIAL, ESCOLA (INDÍGENA ¹) E CURRÍCULO (INTERCULTURAL ²): AS REFLEXÕES DE ACADÊMICOS (PROFESSORES ³) INDÍGENAS	Analisar como acadêmicos (professores) indígenas concebem a exclusão e lutam contra ela e estabelecer interfaces com a escola (indígena) e o currículo (intercultural).
DIAS, Patrícia	ENTRELAÇAMENTO EM MEIO A CURRÍCULO ESCOLAR INDÍGENA, COLONIALIDADE E INTERCULTURALIDADE	Dar visibilidade e problematizar outras maneiras de pensar e fazer currículo. Embora a tendência nas escolas indígenas e não indígenas, por meio dos ideais da colonialidade, seja privilegiar os conhecimentos da cultura hegemônica e desqualificar as demais formas de conhecimentos, é sempre possível perceber outros currículos presentes nas escolas.
KAWAKAMI, Érica Aparecida	ETNICIZANDO O CURRÍCULO: NOTAS A PARTIR DA PRESENÇA INDÍGENA NA UNIVERSIDADE	Argumentar que a experiência em curso em algumas universidades nos tem permitido conceber a presença indígena como possibilidade de deslocar representações acerca da diferença e, em alguma medida, levar a desarranjos epistemológicos e a novas materializações curriculares.

Fonte: Autor (2020)

Ao analisar os artigos, percebemos que a temática que envolve o currículo na educação escolar indígena ainda é pouca explorada pelos pesquisadores, pois no período de 2000 a 2017 a predominância da relação entre currículo e povos indígenas aparece apenas em seis estudos publicados nas reuniões nacionais da Anped. Podemos perceber, inicialmente pelos títulos dos trabalhos, e depois pela leitura dos mesmos, que essa relação é abordada principalmente no contexto da educação intercultural e multicultural, formação de professores indígenas e exclusão/inclusão dos povos indígenas na escola.

Um ponto importante de confluência entre alguns estudos é a preocupação dos autores em debater a questão da formação dos professores que atuarão dentro das comunidades indígenas. Como afirma PAVAN (2012), os indígenas que conseguem adentrar as universidades a procuram com o intuito de qualificar sua prática pedagógica no contexto das escolas indígenas, porém se deparam com um currículo que não possui uma preocupação em problematizar especificamente as questões voltadas para a realidade das escolas indígenas.

A pesquisa de FERRI (2001) procura entender essa relação de formação de professores a partir da formação continuada e o contexto multicultural. O trabalho mostra algumas “tensões” que marcam esses momentos de formação contínua no processo de construção do currículo multicultural, como por exemplo, relação entre os professores índios e não-índios; professores da classe e os professores bilíngues; o equilíbrio entre os conteúdos da escola e os da cultura; controle externo do trabalho pedagógico; o projeto político da escola que se quer construir e a escola que se tem. Essas “tensões” por vezes atrapalham o trabalho pedagógico dentro das escolas indígenas, sendo que esse processo de formação continuada deve servir de fortalecimento do processo de ensino e aprendizagem, como afirma SANTOS; LOPES (2013, p.151):

É através dos processos de formação continuada que os professores terão acesso aos resultados de trabalhos desenvolvidos a fim de fortalecer as discussões sobre o processo de ensino e aprendizagem nos diferentes modelos educacionais, servindo de reflexão para que o currículo seja reavaliado pelas instituições de ensino, tanto no que se refere ao corpo de disciplinas ou nos demais aspectos.

Dessa forma, os povos indígenas passaram paulatinamente a perceber a educação escolar como estratégia de apreensão dos conhecimentos acadêmicos que lhes permitem estabelecer relações mais autônomas com outros segmentos da sociedade brasileira. (KAWAKAMI, 2017)

Outra questão que aparece bastante entre os artigos é a de currículo diferenciado, que atenda a realidade de cada escola indígena em suas especificidades. Os povos indígenas passam a reconhecer que a educação escolar é um meio de luta e garantia de direitos e fortalecimento dos saberes tradicionais da sua cultura.

Como afirma NASCIMENTO (2006, p.1),

(...) ao conquistarem o direito a uma escola específica e diferenciada, multicultural e comunitária os povos indígenas abrem um campo de estudos no qual, movimentam-se como protagonistas, no sentido de pensar o currículo a partir de uma outra lógica: a lógica do diálogo entre os seus saberes e os saberes legitimados historicamente pela cultura escolar.

AIRES (2001) em sua pesquisa com os índios da etnia Tapeba, que residem no município de Caucaia – CE, mostra a justificativa da necessidade de fundação da Escola Diferenciada Tapeba, a partir do olhar dos líderes desse grupo, que em depoimentos relatam que houveram casos de preconceito e discriminação vivenciados por algumas crianças nas escolas do Município de Caucaia. Diante disso encontrou-se a justificativa da implantação de uma escola dentro da comunidade com um currículo diferenciado.

Nessa perspectiva, DIAS (2017), em seu estudo apresenta a proposta do currículo da Aldeia-escola, que oferece aos/as estudantes, além dos conteúdos da base nacional comum, condições tradicionais de vida do povo, possibilitando o ensinamento e a prática de atividades próprias de sobrevivência, como: a caça, a pesca, a coleta, os roçados, ou seja, o currículo proposto busca incorporar os conhecimentos tradicionais no ambiente escolar, promovendo uma perspectiva de interculturalidade como um espaço que vem sendo ressignificado de acordo com a cultura e os interesses dos povos indígenas.

Portanto, como demonstra os estudos de AIRES (2001) e DIAS (2017), apesar de uma diferença de 16 anos de uma publicação para a outra, verificamos que a solução apontada reside na inclusão de conteúdos escolares que dizem respeito à “comunidade” indígena, conteúdos voltados para situações reais desses povos.

Nesse currículo, que se desenvolve “fora” da escola, nos movimentos sociais (SILVA, 1999) que se pode perceber os significados da diferença cultural, na medida em que o currículo pretendido pelos líderes deve ser diferente em relação aos conteúdos da escola não indígena.

3.3 CURRÍCULO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

O currículo há muito tempo deixou de ser apenas uma área meramente técnica, voltada para questões relativas a procedimentos, técnicas, métodos. Já se pode falar agora em uma tradição crítica do currículo, guiada por questões sociológicas, políticas, epistemológicas (MOREIRA, SILVA, 1994).

Nessa perspectiva, o currículo é considerado um artefato social e cultural, a Educação Escolar Quilombola e Indígena devem ser projetadas de forma que além de manter as disciplinas pedagógicas, possibilitem a eles transmitir suas culturas aos seus descendentes. Com isso se torna necessário a formação continuada dos professores nessa perspectiva da diversidade cultural.

Reflexões sobre currículo têm causado inquietações na academia, na escola, nas secretarias de educação, nos professores, nos movimentos sociais e na comunidade. Este desassossego tem explicação

quando entendemos que “o currículo é [...] o coração da escola, o espaço central em que todos atuamos, o que nos torna, nos diferentes níveis do processo educacional, responsáveis por sua elaboração”. Portanto, o currículo é o conjunto de “experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, em meio a relações sociais, e que contribuem para a construção das identidades de nossos estudantes” (RAFFESTIN,1993, p.158).

Por outro viés, o currículo é o resultado de vontades feitas pelos próprios agentes envolvidos, buscando a construção da identidade de um povo. Com isso a elaboração do mesmo respeita a diversidade e suas particularidades, contribuindo assim para afirmação da identidade quilombola e indígena.

As Diretrizes Curriculares para Educação Escolar Quilombola e Indígena apontam para um currículo diferenciado, acentuando os modos de organização dos tempos e espaços das atividades pedagógicas, as interações do ambiente educacional com a sociedade, as relações de poder presentes no fazer educativo e nas formas de conceber e construir conhecimentos escolares e de construção de identidades.

Sem dúvida, trata-se de um currículo inovador, pois dá autonomia a quem nunca teve espaço na construção do currículo - o quilombola e o indígena. Segundo Moreira e Candau, o currículo “poderá evidenciar-se no respeito e no acolhimento das manifestações culturais dos(as) estudantes, por mais desprestigiadas que sejam” (MOREIRA, 2007, p.27).

Precisamos descolonizar os currículos, ou seja, romper com os paradigmas tradicionais, que sustentaram a construção do conhecimento de cima para baixo. Trata-se de desafiar a ótica do dominante e de promover o atrito de diferentes abordagens, diferentes obras literárias, diferentes interpretações de eventos históricos, para que se favoreça ao aluno entender como o conhecimento socialmente valorizado tem sido escrito de uma dada forma e como pode, então, ser reescrito (MOREIRA, 2007).

A elaboração do currículo na perspectiva de inclusão da cultura afro-brasileira e indígena exige ações positivas que possam corrigir injustiças e práticas excludentes recorrentes no espaço escolar, com isso uma dessas ações é incluir sistematicamente em seu cotidiano conteúdos e temáticas ligadas às questões étnico-raciais, nas diversas áreas do conhecimento.

A Educação Física enquanto área do conhecimento tem o papel de possibilitar uma compreensão de mundo diferenciada, para que a partir disso possam imprimir mudanças nas formas com que se relacionam com outras culturas.

Durante muito tempo a disciplina de Educação Física era pautada em uma visão de corpo e de ser humano exclusivamente biológico, priorizando o desenvolvimento da aptidão física dos sujeitos. Atualmente tem apresentado um avanço tecnológico e científico, tendendo a se modificar e acompanhar

tais tendências, acompanhando os avanços e aprovação de leis que garantem a inclusão da cultura africana e indígena, buscando conhecer mais profundamente as aproximações das práticas corporais desses povos e sua aproximação da Educação Física escolar.

Dentre as inúmeras competências como identificar a linguagem corporal como meio de interação social, considerando limites e as alternativas de adaptação para diferentes indivíduos, apresentamos o quadro abaixo com a organização e classificação das práticas corporais das Diretrizes Curriculares do Território Maranhense:

Quadro 3 - Orientações curriculares para o ensino médio: caderno de educação física.

ÁREA DO CONHECIMENTO: LINGUAGEM, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS - SISTEMATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA- EM				
CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	O QUE DEVERÁ SER APRENDIDO	O QUE DEVERÁ SER ENSINADO	COMO DEVERÁ SER ENSINADO	O QUE DEVERÁ SER AVALIADO
Práticas Corporais e Movimentos	Reconhecer as manifestações corporais de movimento como originárias de necessidades cotidianas de um grupo social.	Estudo das práticas corporais: a linguagem corporal como integradora social e formadora de identidade.	Trabalhe a Educação Física no Ensino Médio, enquanto rede de inter-relações, partindo dos cinco grandes eixos de conteúdo (jogo, esporte, ginástica, luta, dança) que se cruzam com os eixos temáticos atuais e relevantes na sociedade.	O conhecimento dos conteúdos da cultura corporal: jogo, esporte, ginástica, luta, dança, como fenômenos socioculturais, em sintonia com os temas do nosso tempo e da vida dos(as) alunos(as), ampliando os conhecimentos no âmbito da cultura de movimento.
Práticas Corporais na Promoção da Saúde	Compreender a necessidade de transformação de hábitos corporais em função das necessidades sinestésicas e da promoção da saúde.	Exercício físico e a promoção da saúde; o corpo e a expressão artística e cultural; - O corpo no mundo dos símbolos e como produção da cultura; práticas corporais e autonomia; condicionamento e esforço físico; o esporte; a dança; as lutas; os jogos; as brincadeiras.	Reconheça que os conteúdos da cultura corporal poderão aparecer em vários momentos ao longo das três séries do Ensino Médio, os quais devem ser enfoque dos diferentes eixos temáticos e com níveis de complexidade diversos.	A compreensão da importância da prática da atividade física na promoção da saúde.
Práticas Corporais e Sociedade	Identificar a linguagem corporal como meio de interação social, considerando os limites de desempenho e as	Performance corporal e identidades juvenis; possibilidades de vivência crítica e emancipada de lazer e de promoção da saúde; mitos e	- Favoreça as iniciativas individuais e coletivas, acolhendo as ideias dos(as) alunos(as); - Garanta, sempre que possível, o trabalho em grupos, para que os(as) alunos(as)	O entendimento das inter-relações de projetos que envolvam a Educação Física com

	alternativas de adaptação para diferentes indivíduos.	verdades sobre os corpos masculino e feminino na sociedade atual.	possam ser parceiros de fato, colocando em discussão os saberes individuais, tanto nas atividades de escrita como de leitura.	outros componentes curriculares.
--	---	---	---	----------------------------------

Fonte: Secretaria de Estado da Educação (2018).

Conforme o quadro acima, o currículo escolar de Educação Física busca aplicar a amplitude dos assuntos culturais em questão usando as práticas corporais para inclusão da diversificação da cultura.

A cultura dos povos tradicionais, seja afro-brasileira ou indígena, já possuem a tradição de transmitir os conhecimentos e tradições dos mais velhos aos mais novos, um hábito utilizado entre eles para manter a identidade do seu povo.

A disciplina de Educação Física para cumprir a Lei Nº 10.369/2003 e Lei 11. 645/2008, que tratam sobre a inclusão da História e Cultura dos povos afro-brasileiros e indígenas, respectivamente, deve executá-la de forma a agregar os conhecimentos necessários das diversas culturas pré-existentes, tendo as práticas corporais como elemento a ser desenvolvimento durante a aula, dessa forma, contribuir para o desenvolvimento de um currículo escolar que preserve e valorize a originalidade dessas culturas.

Os novos aportes configuraram as práticas corporais como produtos da gestualidade, formas de expressão e comunicação passíveis de significação, ou seja, artefatos da cultura. Nesse sentido, quando brincam, dançam, lutam, fazem ginástica ou praticam esportes, as pessoas manifestam sentimentos, emoções, saberes e formas de ver e entender o mundo (SOARES, 2004). Dado seu teor expressivo, as práticas corporais materializam formas de interação dos diversos grupos que compartilham a paisagem social, intimamente relacionada ao contexto histórico em que foram ou são criadas e recriadas.

Nessa perspectiva curricular, denominada “cultural”, a experiência escolar é um campo aberto ao debate, ao encontro de culturas e à confluência de práticas corporais pertencentes aos vários setores sociais. O currículo cultural da Educação Física é uma arena de disseminação de sentidos, de polissemia, de produção de identidades voltadas para a análise, a interpretação, o questionamento e o diálogo entre e as culturas e a partir delas (NEIRA, 2011).

As investigações que se debruçam sobre o tema enviam para o currículo parte da responsabilidade pelo fracasso escolar de uma parcela da população e propõem que, nesse domínio, se encontrem meios de solução. Como lembra Carvalho (2004, p.59):

[...] a escola e o currículo são práticas sociais que têm papel relevante na construção de conhecimentos e de subjetividades sociais e culturais. Aprende-se na escola a ler, escrever e contar, tal como se aprende a dizer “branco”, “negro”, “mulher”, “homem”.

Então, entendemos que a prática docente alicerçada em um currículo que valore as questões étnico-raciais, possui um espaço privilegiado para a realização de uma educação antirracista, com o poder de romper com a história oficial que durante muitos anos disseminou conhecimentos estereotipados e preconceituosos sobre os povos afro-brasileiros e indígenas. Dessa forma,

O currículo não é uma simples transmissão desinteressada do conhecimento social, ou seja, está implicado em relações de poder, transmite visões sociais particulares e interessadas, produz identidades individuais e sociais particulares. Ele também não é transcendente e atemporal. Possui uma história, vinculada as formas específicas e contingentes de organização da sociedade e da educação (BRASIL, 2012, p.461).

Para evitar tais práticas, os currículos precisam construir uma identidade que vise fortalecer e desenvolver posturas críticas a partir das vozes dos povos tradicionais, quase sempre silenciadas, mesmo que seja claro a relevância da inserção das diversas culturas predominante do Brasil na aulas de Educação Física, ainda possuem uma pequena quantidade de pesquisas com esse tema, como demonstrado nos levantamentos bibliográficos realizados na pesquisa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fundamentado no levantamento bibliográfico do presente artigo, onde se observou que ainda há um esquecimento para a valorização das Comunidades Quilombolas e Povos Indígenas existentes hoje no Brasil e que políticas públicas precisam ser intensificadas para garantir os direitos que por lei são assegurados.

É imprescindível tentar não retroceder nas lutas já alcançadas, desse modo, cabe analisar tais desafios da contemporaneidade, bem como pensar em caminhos para resolvê-los. O próximo passo para aprofundamento do mesmo é uma pesquisa de campo para possíveis trabalhos e conclusões futuras.

Apresentamos a proposta desta pesquisa, a qual foi melhor descrita no decorrer das discussões com o objetivo de investigar o conhecimento produzido a respeito do currículo escolar na educação quilombola e indígena. A construção da pesquisa do tipo Estado da Arte permitiu atingir tal finalidade, o qual identificou que os estudos publicados apresentam-se em pequena quantidade com relação ao currículo, diversidade étnico-raciais e Educação Física.

Vislumbramos que esta pesquisa possa ser uma possível contribuição para o avanço de produções acadêmicas que defendam um currículo diferenciado dentro das comunidades quilombolas e indígenas, assim como instrumento de ressignificação dos currículos das escolas não quilombolas e

não indígenas, preenchendo a lacuna existente de estudos que tratem a educação escolar e seu processo de ensino aprendizagem a partir das diversidades culturais .

REFERÊNCIAS

AIRES, Joubert Max. A escola dos índios tapeba e a invenção do currículo pelos líderes indígenas. In: **Reunião Nacional Anped**, 21 Caxambu, Anais... Caxambu, 2001. 16p.

BRASIL. Ministério da Educação. Secad. **Documento de apresentação da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade** (Secad). Brasília, 2007.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Define Diretrizes Curriculares para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica**. Resolução número 08, de 20 de novembro de 2012. Seção 1, página 26/30. Publicação no DOU n.º 224, de 21.11.2012.

BRASIL. Resolução CNE/CEB n. 8, de 20 de novembro de 2012. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica**. Diário Oficial da União, Brasília, DF: MEC/CNE/CEB, 21 nov. 2012. Seção 1, p. 26.

CARRIL, Lourdes de Fátima Bezerra. **Os desafios da Educação Quilombola no Brasil: o território como contexto e texto**. Revista Brasileira de Educação v 22 n. 69 abr.-jun. 2017.

CARVALHO, Rosângela Tenório. **Discursos pela interculturalidade no campo curricular da educação de jovens e adultos no Brasil nos anos 1990**, Recife: Edições Bagaço, 2004.

DIAS, Patrícia. Entrelaçamento em meio a currículo escolar indígena, colonialidade e interculturalidade. In: **Reunião Nacional Anped**, 38., 2017, São Luís, Anais... São Luís: 2017. 17p.

FERRI, Cássia. Currículo Multicultural e a Formação do professor: a busca por um profissional culturalmente comprometido. In: **Reunião Nacional Anped**, 21 Caxambu, Anais... Caxambu, 2001. 16p.

KAWAKAMI, E. a. Etnicizando o currículo: notas a partir da presença indígena na universidade. In: **Reunião Nacional Anped**, 38., 2017, São Luis, Anais... São Luís: 2017. 15p.

LARCHERT, OLIVEIRA. **Panorama da Educação Quilombola**, 2008, p.07. Disponível em: <https://www.seer.ufgrs.br/Poled/article/viewFile/45656/28836>. Acesso em: 10 jan.2020.

MARANHÃO. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Educação. **Orientações curriculares para o ensino médio: caderno de educação física** / Coordenação Albelita Lourdes Monteiro Cardoso, Nádyá Christina Guimarães Dutra, Silvana Maria Machado Bastos. — São Luís, 2018.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. **Currículo, conhecimento e cultura**. In: MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa [Org.]. Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2007, p.27.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da. **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 1994, p.01.

NASCIMENTO, A. C. Currículo, interculturalidade e educação indígena guarani/kaiowá. In: **Reunião Nacional Anped**, 38., 2006, Caxambu, Anais... Caxambu: 2006. 15p.

NEIRA, Marcos Garcia. **A reflexão e a prática do ensino – Educação Física**. São Paulo: Blucher, 2011a.

OLIVEIRA, R. C; DAOLIO, J. **Educação Intercultural e Educação Física Escolar**: possibilidades de encontro. Pensar a prática, Goiânia, v.14, n.2, p.1-11, maio/ago. 2011.

PAVAN, Ruth. Exclusão social, escola (indígena¹) e currículo (intercultural²): as reflexões de acadêmicos (professores³) indígenas. In: **Reunião Nacional Anped**, 35., 2012, Porto de Galinhas - PE, Anais... Porto de Galinhas: 2012. 12p.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ed. Ática,1993. p. 158.

SANTOS, H M N; LOPES, E T. O currículo na educação escolar indígena: uma análise de pesquisas sobre o tema. In: **Revista Fórum Identidades**, Itabaiana: Gepiadde, Ano 07, v. 14, jul./dez, 2013

SILVA, Givânia Maria da. **O currículo escolar: Identidade e Educação Quilombola**. Brasília, 2011, p.11.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação Física: raízes europeias e Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2004

SOUZA, Bárbara Oliveira. **Aquilombar-se: panorama histórico, identitário e político do movimento quilombola brasileiro**. Universidade Federal de Brasília. [Dissertação de mestrado]. 2008.

TV ESCOLA. **Educação Quilombola**. Tv Escola/Salto para o futuro, 2007